começo da vida humana; herança biológica, herança cultural; paternidade; mãe só; mãe de aluguer; mãe de idade avançada; a homossexualidade; reinventar a humanidade. Pelo meio emergem numerosos aspectos e problemas inerentes à reprodução artificial: traumas psicológicos, falsas argumentações, manipulação do humano, «bebés medicamento», a maternidade como obsessão, problemas da adopção, quando começa a vida do ser humano, a categoria de «pessoa» e suas consequências, direito à identidade pessoal, a degradação da humanidade, geração humana e família, direito de procriar, direito ao matrimónio, relação mãe-filho e consequências sobre o filho de uma geração sem paternidade conhecida e assumida, natureza da homossexualidade, suas causas e sua posição nas disposições do direito, a mãe masculina. Um anexo, em modo de testemunho, dá conta das declarações dramáticas de Margaret Brown, uma mulher nascida por inseminação artificial, bem como alguns comentários por ela recebidos na sequência. Um glossário com a terminologia própria do sector completa o volume.

Como escreve, no prefácio, Ramon Sánchez Ocaña, estamos «perante a possibilidade de rinventar a humanidade». Este livro quer ser uma grande ajuda para conhecer, com toda a espécie de pormenores, as consequências e os riscos do desenfreado comboio a que a ciência se sujeitou, não raro com interesses económicos em sua companhia, a patrocinar a viagem. Um livro de alta qualidade, que muito se recomenda.

Jorge Coutinho

Velayos Castelo, Carmen, **Ética y cambio climático**, col. «Ética aplicada», Desclée de Brouwer (www.edesclee.com), Bilbao, 2008, 164 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2221-9.

É sabido que a gravidade da problemática ecológica acaba de levar a própria Igreja a incluir entre os pecados capitais os pecados contra o meio ambiente. Este livro de Carmen Velayos Castelo – professora de Ética na Universidade de Salamanca e autora de vários livros e outros escritos sobre temática ecológica – ocupa-se justamente da ética em relação à mudança climática. Parte do princípio, hoje felizmente reconhecido pelos próprios organismos internacionais, de que a problemática ecológica não obedece a um destino inelutável de tragédia, mas é da responsabilidade dos humanos que habitam o planeta.

Nas suas páginas, versa temas como: o carácter moral da mudança climática; a necessidade de uma ecoética, em que se inclua o «princípio do dano», seja à natureza humana, seja à não humana, seja às gerações futuras; o tema da responsabilidade como restituição e sua vinculação à decisão; responsabilidade individual e responsabilidade social; «o princípio de precaução»; a incerteza como novo cenário da acção social e individual; relevância moral da natureza não humana; mudança climática, felicidade ameaçada e medo… Ou questões como: «Éticas sem seres humanos»? face a éticas antropogénicas.

O livro inclui dez páginas de referências bibliográficas, assim distribuídas: documentos oficiais e informações; imprensa; literatura científica e ensaios sobre o conceito de mudança climática; referências para a argumentação filosófica. Inclui ainda um anexo com a Declaração internacional sobre as dimensões éticas da mudança climática (Buenos Aires, 9 de Dezembro de 2004) e um pequeno glossário de termos.

A autora revela-se possuidora de muita informação, com referências a dados concretos, e com boa capacidade de reflectir e fazer reflectir sobre eles.

Luís Salgado